

REMEMBER! - COMEMORA-SE NESTE MÊS, NO DIA 13, UM DOS CRIMES MAIS NEFANDOS DO CONLUÍO CLERICO-CAPITALISTA: O ASSASSINATO FRIO, CALCULADO, DE FRANCISCO FERRER, O FUNDADOR DA ESCOLA MODERNA, QUE PAGOU COM A VIDA A AUDÁCIA DE QUERER CONTRIBUIR COM OS SEUS CONHECIMENTOS, SEU GENIO E SUA OBRA GRANDIOSA PARA A LIBERTAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS HUMANAS, VISANDO UM MUNDO DE JUSTIÇA E LIBERDADE. RELEMBREMO-LO, POIS, E, COMO ELE, GRITEMOS: VIVA O ANARQUISMO!

S. PAULO, 1.º DE OUTUBRO DE 1947

ANO 31 - NUM. 9 (Nova fase)

# A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0,50 - Assinatura: Cr\$ 30,00)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Nós produzimos, vós dissipais. As riquezas veem de nós, vós as absorveis. A isto chamais governar!  
VOLNEY

## PROTESTO DENTRE OS APLAUSOS O Movimento Anarquista Empolga o Mundo

Após um longo período de exílio, regressou ao Brasil o sr. Washington Luiz, sendo recebido festivamente, no Rio e aqui.

Engalanaram a cidade: não funcionaram as repartições públicas e as escolas; promoveu-se uma passeata e o ex-presidente da República deposedo e expatriado atravessou a cidade entre vivas e palmas.

Isso foi o que registrou a imprensa, por entre louvores no varão agora apontado ao povo brasileiro como o exemplo do homem público impar em sua conduta de político e governante.

Para "A Plebe", isso não passaria de um fato corriqueiro, isto é, de uma dessas costumeiras manifestações que, com ou sem propósito plausível, são promovidas para esbanjar os dinheiros públicos em homenagem a criaturas que nem assim conseguem justificar a sua existência. Há, porém, a circunstância de que o homenageado foi governante e, como tal, praticou atos que estão longe de merecer os louvores que encheram colunas dos jornais.

Não se trata de uma afirmação animada pelo intuito de combater uma personalidade pelo fato de ser um burguês. Absolutamente. Basta refrescar a memória com a leitura do noticiário de acontecimentos sociais que se desdobraram durante o governo desse político que deixou, agitando-se no ar como bandeira do reacionarismo, a frase já célebre que caracteriza a sua concepção da luta entre o capital e o trabalho: "a questão social no Brasil é um caso de polícia".

A impressão que nos deixou esse folhear das coleções de jornais da época foi de que os trabalhadores — pelo menos aqueles que veem do tempo da governação do sr. Washington Luiz — não compareceram à manifestação. De acordo com a mais rudimentar lógica, não podiam deixar o trabalho e vir para a rua aplaudir o homenageado aqueles que, direta ou indiretamente sofreram as consequências do reacionarismo político-policial dos elementos guiados pela orientação plutocrática desse militante do caciquismo político que, durante dezenas de anos, dominou a vida pública de S. Paulo, à custa de desenlabros administrativos, de fraudes políticas e de violências policiais.

Em nossa atuação de militantes do movimento anarquista não vemos homens combatemos uma organização social que reputamos causadora da situação miserável que atormenta a humanidade. Na apreciação dos fatos sociais na relação que os mesmos têm com as idéias que defendemos, os indivíduos aparecem apenas quando, em função de cargos governamentais, levam o seu zelo na defesa da sociedade capitalista ao ponto de ferirem os direitos populares, praticando violências.

Não é a pessoa do sr. Washington Luiz, em sua vida particular ou mesmo o político em sua atividade partidária, que se torna objeto de nossas apreciações, mas sim o governante truculento, responsável por arbitrariedades e violências e que, ao ser focalizado, agora, a sua vida pública, não podem ser esquecidas.

O testamento que possa merecer a sua anelidade, desde que a sua atuação de governante é posta em evidência, não pode impedir que, a bem da verdade histórica, relembremos ao povo e, principalmente, ao proletariado, a ação reacionária do burguês zeloso dos privilégios de sua classe que levou a sua perseguição aos trabalhadores ao ponto de passar a ser comparado com Trepoft, o chefe de polícia russo do tempo do tsarismo, famoso pelas suas violências contra o povo.

Ao folhear-se os jornais amarelados pelo tempo, verifica-se que a

histórica frase do sr. Washington Luiz — "a questão social no Brasil é um caso de polícia" — não expressa apenas uma concepção teórica do problema social, mas materializou-se em fatos concretos, tornando realidade chocante o princípio que, espelhando uma mentalidade retardatária, tornou-se norma de conduta de sua atuação de orientador da polícia, e, depois, do governo do Estado e da Nação.

Longa seria a enumeração de tudo quanto se encontra nas coleções dos jornais sobre as violências praticadas contra a classe trabalhadora durante os períodos de dominação do sr. Washington Luiz.

Porque os trabalhadores reclamavam as melhorias de situação hoje reconhecidas em leis na maioria dos países e com as quais a ditadura do Estado Novo pretende conectar a sua tirania; porque o operariado reivindicava uma vida mais humana, o sr. Washington Luiz esforçava-se para demonstrar que, aqui, o problema social se resolveria com a reação policial.

Tudo quanto se possa imaginar quanto a perseguições, foi praticado contra os trabalhadores; prisões com detenções em cubículos infectos, invasões domiciliares, processos, deportações para regiões insalubres, proibição de reuniões, dissolução violenta de comícios, assaltos a sedes de sindicatos, com destruição de bibliotecas, etc., e tudo isso executado com luxo de ostentação, com o assanhamento enracidido, punitivo dos ominosos terrores das mais violentas expropriações do fascismo.

Dentre as brutalidades então praticadas, dois episódios típicos podem ser citados como confirmação de que, efetivamente, o Dr. Washington Luiz entendia resolver o problema social com a prática de violências policiais.

Indicamo-los ligeiramente. Os operários vidreiros da fábrica Santa Marina, na Agua Branca, depois de terem baldadamente esperado que fosse atendido um pedido de melhoria de situação, declaram-se em greve. Os vidreiros estavam fortemente organizados em sindicato filiado à Federação Operária de S. Paulo, que lhe prestava valioso apoio. Prolongando-se a greve e não podendo os patrões vencer a solidariedade do operariado, lançaram mão de um recurso extremo: expulsaram as famílias dos grevistas das casas da fábrica em que os operários residiam mediante pagamento de aluguel. Nem mesmo assim os trabalhadores se deram por vencidos, indo abrigar-se em barracões de emergência construídos às pressas.

Essa firmeza dos trabalhadores fez desencadear a fúria reacionária da polícia. Certa noite, a população do bairro teve a sua atenção atraída pelos clarões do incêndio que devorou os barracões em que os grevistas se abrigavam.

Outro fato atestador de que a questão social se resumia, para o sr. Washington Luiz, numa ação policial.

A Federação Operária de S. Paulo tinha a sua sede num prédio da Travessa da Sé, hoje Wenceslau Braz, e ali quasi todos os Sindicatos da capital estavam localizados. Esse local se tornara um verdadeiro centro de educação social, pois, além de conferências periódicas, ali se organizou, com grandes esforços e sacrifícios, a melhor biblioteca proletária até hoje aqui conhecida. Pois bem, a pretexto de pôr fim a uma agitação grevista então verificada, a polícia do sr. Washington Luiz, com um aparato guerreiro que alarmou o público, assaltou a sede a mão armada, prendendo os operários que lá se encontravam e destruíram a biblioteca organizada com os tostões juntados durante longo tempo pelos trabalhadores.

Vê-se, pois, que o sr. Washington Luiz agia coerentemente com

A leitura de um dos últimos números de "Le Libertaire", jornal anarquista fundado em 1895 por Louise Michel e Sebastien Faure, que se edita em Paris, nos põe a par da eclosão vivificante do ressurgimento anarquista, não só na França, mas também da Inglaterra, Itália, Alemanha e outros países do continente europeu.

Chegamos à conclusão de que nunca, tanto como agora, se verificou no campo das idéias tão grande e extensivo renascer.

E isso justifica-se porque, tendo fracassado todas as formas de governo, mesmo as mais radicais, a humanidade se volta para o único sistema de organização social que pode trazer ao mundo a paz e justiça, porque fará desaparecer as causas de todos os infortúnios humanos: a anarquia, ou seja, o socialismo libertário.

Na França, apesar do movimento anarquista se haver desarticulado com a guerra e a ocupação alemã; que no período de libertação, formando grupos audaciosos de "maquis", à margem das correntes políticas, que julgavam de consistência efêmera, viu dispersarem-se os grupos anarquistas, cujos militantes se incorporaram nos combates circunstanciais da luta pela liberdade; onde a guerra, as deportações, os fuzilamentos reduziram — com o advento do número de camaradas ativos, registrando-se as perdas de Jourdain, Huart, Caudin, Ruff, Poulain e muitos outros, assiste-se agora, em Paris, a este acontecimento animador:

"Eis-nos aqui com uma organização que registra cada semana mais de 100.000 trabalhadores, mau grado a satolage, o boicote, as injúrias, as dificuldades financeiras, os obstáculos sem conta que são colocados em nosso caminho por todos os partidos políticos e pelos interesses imperialistas".

E' o que nos conta "Le Libertaire", acrescentando que os militantes anarquistas falam a públicos cada vez mais numerosos em todas as cidades francesas, principalmente em Lille, Marselha, Brest, Mulhouse e Chambery; elementos novos podem hoje substituir facilmente os velhos militantes, notando-se o fenômeno, observado em quase todo mundo, dos elementos que, por cansaço, desilusão ou por motivos particulares se haviam afastado do movimento, retomarem o seu posto na luta contagiados pelo entusiasmo e pela efervescência do movimento que renasce com extraordinário vigor.

Como bem salienta o articulista de "Le Libertaire", o fenômeno do renascimento anarquista não é característico da França. Também na Inglaterra, tradicionalmente conservadora, mesmo sob a influência de um governo trabalhista, um grupo de militantes sem meios, sem tradições revolucionárias, surgiu em plena guerra, constituindo hoje um movimento sólido e expressivo. Publica-se ali um jornal

seu lema: "a questão social no Brasil é um caso de polícia".

Festejem-no os de sua classe, cujos privilégios ele defendeu com energia que se poderia dizer digna de melhor causa. Mas dentre os aplausos daqueles que, por solidariedade de classe ou política a ele se sentem ligados, não pode deixar de se fazer ouvir a manifestação discordante da parte consciente do proletariado, vítima de sua perseguição sistemática. Aos confetes atirados das janelas dos arranha-céus a passagem do cortejo do sr. Washington Luiz deveriam ter juntado as folhas rasgadas dos livros da biblioteca operária destruída por sua polícia, abrilhantando-se a cena como apoteose glorificadora — com os clarões do incêndio dos barracões dos grevistas de Santa Marina.

anarquista — "Freedom" — que os camaradas de Paris afirmam ser um dos melhores órgãos revolucionários da Grã Bretanha, superando mesmo as publicações do Labour Party.

E o que torna ainda mais significativo o movimento anarquista na Inglaterra é o fato de contar com a responsabilidade moral de grandes escritores, médicos, jornalistas de renome e artistas que enriquecem a cultura inglesa com suas obras.

Referindo-se à Itália, "Le Libertaire" diz que a F.A.I. (Federação Anarquista Italiana) retoma pouco a pouco o lugar de destaque que ocupava em 1919. Salienta o extraordinário vigor da propaganda anarquista na Sicília, Toscana, Livorno e Carrara, movimento esse que se acha enriquecido com os elementos exilados da Espanha e que formam o Movimento Libertário Espanhol — C.N.T.

Quanto à consistência desse movimento, "Le Libertaire" faz considerações de caráter geral, estabelecendo confrontos com os movimentos políticos, resumindo, neste trecho, as suas conclusões:

"Um partido que aspira ao poder ou que nele se quer manter pode considerar as massas como matéria prima de que se utiliza para os seus jogos políticos, contentando-se em manejar essas massas através de sua máquina eleitoral. Quando eles prometem aos camponeses preços mais elevados para os seus produtos, aos operários maiores salários, aos capitalistas lucros mais substanciais, aos funcionários reajustamentos mais honrosos, restalhes depois a possibilidade de fazer funcionar a máquina do Estado para se manterem no poder, depois de eleitos, e podem-se dar ao luxo de esquecer as promessas feitas invocando interesses superiores da nação ou razões de ordem internacional.

Para os políticos, a imprensa o

as reuniões constituem meios de que se servem para subir ao poder, não uma forma essencial de reeducação. Para nós, anarquistas, ao contrário, a imprensa e a propaganda oral visam educar os nossos leitores e os nossos ouvintes, no sentido de torná-los capazes de agir e pensar por si mesmos formando consciências livres".

Respondendo, naturalmente à insinuação — onde está a Federação Anarquista? — diz ainda "Le Libertaire":

"A Federação Anarquista não deseja impôr as normas do mundo de amanhã. Ela não aspira senão a assimilar, para inspirá-las do idealismo libertário, todas as forças necessárias à construção do edifício da futura sociedade. Está pronta a combater lado a lado com os homens de boa vontade que manifestem idéias de emancipação humana. Mas a Federação Anarquista não se pode deixar conduzir sob o pretexto de alianças e frentes únicas, ao alheamento da realidade, desistindo do seu direito de crítica à conduta de seus aliados, pela mesma razão que se manterá intransigente com relação às falhas que porventura se venham a observar nos movimentos do exterior ou nos seus próprios movimentos.

Entre os sindicalistas, entre os socialistas revolucionários, como entre os próprios cristãos e intelectuais e artistas de todas as tendências e escolas, nós temos amizades que nos são caras. E' sem espírito sectário que nós cultivamos essas amizades tendo em conta, os fatos e a realidade quando combatemos o bolchevismo. A traição, a calúnia, a infâmia não podem sair de nós, que jogamos com cartas à vista e sobre a mesa. Os anarquistas não procuram valer-se da sua influência, sob nenhum pretexto, com o propósito de nos tornarmos mais importantes do que realmente somos".



O ESPANTALHO DA HUMANIDADE





COMO AS RAS DA FABULA QUE BUSCAVAM UM REI — OS POLITIQUEIROS DE TODOS OS MATISES, ENVOLVENDO ATÉ OS SOCIALISTAS — QUE LÁSTIMA! — VIVEM EM CAMBALACHOS PARA A ESCOLHA DE UM VICE-PRESIDENTE! PARA ISSO, CONSUMEM UM ORÇAMENTO FABULOSO ARRANCADO À MISÉRIA DO POVO. ATÉ QUANDO? Até que o povo se resolva a agir decisivamente.

# A PLEBE

S. PAULO, 1.º DE OUTUBRO DE 1947

ANO 31 — NUM. 9 (Nova fase)

## Campos, Fábricas e Oficinas

### Organização operária de ação direta

#### PRINCÍPIOS BÁSICOS

A organização de ação direta é baseada no mais amplo federalismo libertário, que se articula de baixo para cima, da base para o ápice, da unidade para o todo, do indivíduo para a coletividade, do simples para o composto.

Partindo dos comitês radicados nos locais de trabalho (fábricas, oficinas, obras, usinas, estaleiros, moinhos, fazendas, sítios, armazéns, escritórios, etc.), vai-se ampliando através dos organismos de bairros, subúrbios, cidades, Estados, regiões, nação, culminando na Internacional.

Assegurando a autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação, em seus vários graus, na confederação, que, por sua vez, é autônoma no seio da Internacional, americana e mundial, tem a força de sua ação na solidariedade voluntária e consciente de cada um e do conjunto de seus membros.

Assentada nessas bases fundamentais a organização operária de ação direta, articula a sua estruturação com a necessária liberdade de movimentos, repelindo o estorvo do burocratismo e orientando a sua administração da maneira mais simples possível, de forma a servir também de

exercício de capacitação associativa, para o que todos os seus mandatos são imperativos e revogáveis, exceto os desinteressadamente, salvo casos excepcionais, como um esforço em prol da causa coletiva, que é a causa de cada um de seus membros.

A organização operária de ação direta, ou sindicalista libertária reúne todos os trabalhadores da indústria, do comércio, da lavatura, dos meios de transportes, dos centros em que se enquadra a saúde, da educação, das artes e diversões, enfim, todos os assalariados, todos os elementos que vivem do ganho do seu trabalho manual ou intelectual, sem explorar o trabalho de ninguém nem perceber renda de capital acumulado.

#### ORIENTAÇÃO

A organização operária de ação direta não admite a intromissão da política partidária nos meios proletários, repelindo o predomínio, a interferência ou a influência de qualquer partido, mesmo que se apresente como proletário, não podendo exercer em seu seio qualquer mandato ou dirigentes de partidos políticos ou seitas religiosas, nem quem ocupe cargos políticos ou a eles se faça candidato.

#### TÁTICA

Baseada na lição de um longo período de experiências feitas em toda a parte onde o proletariado tem desenvolvido atividade em prol de seus direitos, demonstrando-se que sua emancipação não pode vir de fora de sua vontade e ação, o sindicalismo libertário repele como danosa a delegação de poderes com a participação do operário nas disputas eleitorais para sua intervenção nos parlamentos ou municipalidades, instituições integrantes na organização do estado capitalista, propugnando, ao contrário, a ação direta como a única eficiente na luta contra o regime burguês, e sem a qual nem mesmo as mais insignificantes medidas legais serão aplicadas em favor dos trabalhadores.

#### OBRA EDUCATIVA

Alimentando os laços de solidariedade entre os trabalhadores no ambiente emancipador da atividade de sua organização de luta, fazendo com que repudiem todos os vícios, maus hábitos que os prejudicam moral e fisicamente, bem como todos os preconceitos e superstições, sustentando paralelamente uma permanente obra de educação e instrução, a organiza-

ção operária de ação direta desperta-lhes o senso de responsabilidade, elevando-lhes o nível dos conhecimentos intelectuais, profissionais e sociais, de maneira a serem todos elementos valiosos no movimento pela emancipação da classe trabalhadora.

#### FINALIDADE

A organização operária de ação direta tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre os proletários, dando mais força e coesão nos seus esforços na luta pela reivindicação de seus direitos morais e materiais, econômicos, profissionais e sociais. Unindo o proletariado para a sua ação de resistência à exploração e opressão patronal e dos elementos e instituições que a sustentam, e para a ação em prol da melhoria de sua situação presente, o sindicalismo libertário objetiva a completa emancipação da classe trabalhadora do domínio do capitalismo e do Estado que mantem o regime da exploração do homem pelo homem.

Assim, a organização operária de ação direta tem por finalidade estabelecer uma sociedade baseada no princípio de justiça social, na qual o produto do esforço de todos que trabalham se destine a proporcionar o bem-estar a toda a coletividade produtora.

#### XXX

Baseada em princípios que correspondem à necessidade da união da classe trabalhadora com o respeito da individualidade de seus membros e da autonomia de seus organismos; articulando sua estruturação sem os entraves do centralismo burocrático e corruptor, o que lhe assegura a precisa elasticidade de movimentos, a organização operária de ação direta proporciona a organização da sociedade um imenso organismo econômico com a eficiência capaz de permitir assegurar a todos e a cada um dos que trabalham e produzem o bem-estar a que fazem jus, pondo termo ao império da injustiça e estabelecendo o regime da igualdade social.

#### EDGARD LEUENROTH

### Os empregados em hotéis e o dissídio coletivo

Não obstante haverem os proprietários aumentado os preços de quase todos os pratos que servem ao público com o pretexto de que eram obrigados a aumentar os salários dos empregados, estes, até agora, continuam esperando

Recebemos a seguinte carta: "Companheiros redatores de 'A Plebe':"

Tem a presente o fim de levar ao conhecimento de todos os interessados, e são todos aqueles que dedicam as suas atividades como empregados no comércio hoteleiro em São Paulo, o seguinte fato, que constitui uma prova de quanto é inútil a legislação trabalhista tão apregoada e decantada pelos arautos do sindicalismo ministerialista:

Em princípios do corrente ano, por iniciativa do Sindicato da classe, que cedeu à pressão do descontentamento geral dos trabalhadores em hotéis, bares e restaurantes, foi apresentado ao sindicato patronal um memorial contendo a reivindicação de um aumento de salários, em face do elevado custo da vida.

Não se tendo chegado a um acordo, foi o mesmo levado a dissídio coletivo, tendo em vista que esse aumento era reivindicado a partir de janeiro.

Julgado em abril, tiveram os empregados ganho de causa, porém que



### CORRE MAIS SANGUE NA ESPANHA DE FRANCO

O sadismo sanguinário do fascismo espanhol continua a derramar sangue dos homens livres na Espanha.

Só na madrugada de 28 de agosto, conforme notícia que transcrevemos de a "Folha da Noite", foram executados 14 elementos que, na luta pela liberdade, caíram nas garras do tirano que está envergonhando o mundo com sua truculência repressiva.

MADRID, 29 (R.) — Quatorze prisioneiros políticos sentenciados à morte há vários meses foram executados ontem na prisão de Caravanchel, próximo a esta capital.

MADRID, 29 (R.) — Somente na madrugada de hoje se soube que os 14 prisioneiros políticos sentenciados à morte haviam sido executados na manhã de ontem. Não foi possível obter a lista dos nomes dos condenados, mas supõe-se que entre eles estejam Gonzalez Barrena, que foi julgado a 30 de maio e Carretero, implicado no movimento de guerrilhas.

MADRID, 29 (R.) — Joaquim Pereira da Silva, acusado de assalto a mão armada, foi executado por um pelotão de fuzilamento na prisão de Leon, informou-se hoje.

### CAUSTICOS SOCIAIS

#### O PADRE E O ANARQUISTA

No comboio que transita na linha de Bordéus a Paris seguia viagem, numa carruagem de 3.ª classe, um velho pedreiro com as vestes salpicadas de cal. No mesmo banco, quase junto ao pedreiro, seguia igualmente viagem um padre missionário.

Para se distrair da monotonia da viagem o velho pedreiro tirou do bolso o jornal anarquista "Le Libertaire" e ficou lendo atentamente. A certa altura é interrompido na sua leitura pelo padre, que lhe pergunta de chofre: — Diga-me, o sr. é anarquista? — Com muita honra, respondeu-lhe o pedreiro. — Poderá então me dizer a distância que vai dum anarquista a um malfetor? — O pedreiro, muito silenciosamente, tira do seu bolso o metro que fazia parte da sua ferramenta e medindo a distância que ficava entre ele e o padre, respondeu-lhe: — Vinte centímetros, reverendo...

J. Miranda

### Festival Artístico do Centro de Cultura Social

No próximo dia 18, sábado, realizar-se-á no salão do Gremio Dramático Hispano Americano, à rua do Gasometro, 738, um grandioso festival artístico, que constará, além de um seletivo ato variado, da representação, pelo Grupo Dramático do Centro de Cultura Social, pela primeira vez, do emocionante drama de fundo crítico e de renovação moral, intitulado: — "Uma mulher diferente", original do nosso companheiro Pedro Catalá.

Esta peça, que é uma contribuição para a emancipação da mulher, terá a seguinte distribuição, por ordem de entrada: MENINO (dattilógrafo) — Zezinho Dias Valverde RICARDO (rico industrial) — Benedito Romano GREGORIO (seu empregado) — Orlando Felipelli ELENA (ex-funcionária de Ricardo) — Nena Valverde LUDOVICO (professor de música) — Guido Mezzetti PADRE ANDRE' — Cecílio Dias Lopes VALERIANA (doméstica) — Maria Valverde Dias TOMAS (pai de Elena) — Emílio Martín SENHORA RICA — Esmeralda Bárrios SUA FILHA — Maria Bonifácio 1.ª MENINA — Germana Salguero 2.ª MENINA — Nair Arrebole ENFERMEIRA — Esmeralda Bárrios PORTEIRO — Francisco Cuberos MEDICO — Liberto Salguero PONTO, Hermanno Mezzetti, contra-regras, Cecílio Dias Lopes e Liberto Salguero, direção geral a cargo de Emílio Martín.

Os numerosos musicais adaptados a esta peça estão a cargo de Ignez Trujilhano, no piano, e, no violino, Rubens Trujilhano.

#### VARIEDADES

Neste ato participarão as seguintes meninas: Dorinha Dias Valverde, Germana Salguero, Dorinha Salguero, Nêde Arrebole, Zezinho Dias Valverde, Rubens Trujilhano, violinista; Manoel Trujilhano, no violão, e a animação do jovem bandoneonista Germinal Trujilhano.

### Mais Violências Policiais

A polícia "democrática e progressista" do sr. Adhemar de Barros, fazendo ensaios para desenvolver a ação repressiva quando for decretada a futura Lei de Defesa do Estado e das Instituições, ex-Lei de Segurança e atual monstro em gestação, dissolveu arbitrariamente o comício promovido pela Liga de Defesa Nacional para comemorar a promulgação da Carta Magna.

E' assim que o respeito à Constituição se manifesta, que se respeitam os direitos dos cidadãos, que a cantilena dos "representantes do povo" incensa e louva no templo do Parlamento com os olhos fitos nas gordas subvenções e negociatas do filhoteísmo político.

Contra mais esse atentado à liberdade de reunião e da palavra, juntamente aos protestos já surgidos da gente sã e de consciência livre os nossos protestos.

### Grupo Laborista Esperantista "KOLTURO"

Este grupo reinicia o curso gratuito de Esperanto, para os trabalhadores de ambos os sexos, às quartas-feiras, às 20 horas, à rua José Bonifácio n.º 387, Sala 10, sede do Centro de Cultura Social.

### ESMALÇADOS.

"Foi distribuída, pelo Tendal Único, carne pódre à população" — (dos jornais)

Dormindo, às vezes, na rua. Passando fome de cão. O povo espera a razão. Da carne que vai ser sua.

Já que tanto se extenua, Supõe, com certa razão, Que à mesa terá, sem pão, Um bife de carne crua...

Isso, porém, não se dá: O apetitoso maná, Já inebado como um ódre,

Em vez de carne fresquinha, Pior que velha sardinha, Está cozida de pódre!

Frei João Sem Cuidados.